

**PROFESSOR SUPERVISOR E A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: ECOS DO PIBID  
BIOLOGIA EM UMA TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS**

**SUPERVISOR DOCENTE E INICIACIÓN A LA DOCENCIA: ECOS DEL  
PIBID EN UNA TEORÍA BASADA EN DATOS**

**Cadidja Coutinho**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

cadidja.coutinho@ufsm.br

**Mariana Durigon**

Instituto Federal Farroupilha – IFFar campus Júlio de Cartilhos

mariana.durigon@iffarroupilha.edu.br

**Raquel Ruppenthal**

Universidade Federal do Pampa – Unipampa campus Uruguaiana

raquelruppenthal@unipampa.edu.br

**RESUMO**

O estudo analisa a percepção de três professoras supervisoras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Biologia, sobre as ações e contribuições do programa na formação de professores, utilizando a Teoria Fundamentada de Dados (TFD). Realizou-se a análise das cartas pedagógicas, as quais incluíam reflexões sobre a trajetória, elaboradas ao término do ciclo de 18 meses do programa. As atribuições da supervisora, conforme observado na TFD compreende a realização das atividades de organização, orientação e divulgação de conhecimentos ligados ao ensino, promovendo uma cooperação de ensino mútuo e fortalecimento da identidade docente.

**Palavras-chave:** TFD; PIBID; formação docente; Ciências Biológicas.

**Eixo temático:** 3. Formação docente em Ciências e Biologia

**Modalidade:** Pesquisa acadêmica

**RESUMEN**

El estudio analiza la percepción de tres docentes supervisores del Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID) en el área de Biología, sobre las acciones y aportes del programa a la formación docente, utilizando la Teoría Fundamentada (TF). Se realizó un análisis de las cartas pedagógicas, que incluyeron reflexiones sobre la trayectoria, elaboradas a lo largo del ciclo de 18 meses del programa. Las funciones del supervisor, tal como se presentan en el TFD, incluyen llevar a cabo la organización, orientación y difusión del conocimiento relacionado con la docencia, promover la cooperación docente mutua y fortalecer la identidad docente.

**Palavras chave:** TFD; PIBID; formação de docentes; Ciências Biológicas.

**Eje temático:** 3. Formação docente em Ciências y Biología

**Modalidad:** Investigación académica

## APRESENTAÇÃO

Historicamente a motivação pela profissão docente vem sendo impactada, sofrendo gradativa redução no interesse e no investimento pela carreira. Como afirma Tardif (2013) este ofício atravessa ambiguidades, pois sob uma face tem-se a valorização da profissão, da autonomia e da consolidação sólida dos conhecimentos do saber para a identidade profissional e para a inovação de métodos de ensino; mas sob outra face estão os embates políticos de (re)organização da profissão no país, que pouco avançam.

Entretanto, é em meio a estes tensionamentos que em meados dos anos 2000 se instituiu uma iniciativa de promoção da docência, alinhando universidade e escola de educação básica para “o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (CAPES, 2024, p.33) – o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Este projeto, que desde a sua origem até hoje oferta bolsas para estudantes de licenciaturas e para professores da educação básica e superior, busca facilitar a incorporação dos futuros docentes na rotina das escolas públicas do país. Além disso, oportuniza a pesquisa e a produção científica e pedagógica contextualizada às realidades das escolas parceiras do programa.

Por meio do PIBID é possível fortalecer a formação de professores como uma dinâmica permanente e em expansão, pois são viabilizadas trocas didático-científicas entre os bolsistas da graduação (em formação inicial) e os professores da educação básica que atuam como supervisores no projeto e que buscam a formação continuada. Essas parcerias representam a mescla dos saberes docentes, que como reitera Tardif (2014) são quatro: saberes pedagógicos (contemplação da prática educativa), saberes disciplinares (apresentação de conteúdos e conhecimentos em disciplinas), saberes curriculares (estruturação dos objetivos educacionais), e os saberes experienciais (gestão das vivências profissionais).

Assim, quando se trata das interrelações estabelecidas pelo PIBID, sobressaem-se os saberes experienciais, em especial dos professores supervisores para com os estudantes bolsistas de iniciação à docência, oriundos da experiência do trabalho no contexto escolar, alicerçado no exercício prático e nas aptidões necessárias para a profissão. São, como indica Bezerra (2017, p.110), “o núcleo essencial do saber docente na medida em que os docentes transformam as relações de exterioridade com os saberes disciplinares e curriculares em relações de interioridade com a prática desenvolvida em situações de ensino-aprendizagem”.

Perante o exposto, este estudo tem por objetivo apresentar as percepções de três docentes supervisoras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Biologia, acerca das ações e contribuições do programa frente à formação docente, por intermédio da Teoria Fundamentada de Dados.

## UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

A aproximação entre universidade e escola é um propósito atemporal para o Ministério da Educação (MEC), principalmente na tentativa de valorização da formação de professores para a atuação na educação básica. Frente a isso, têm-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desde 2007, que busca “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (CAPES, 2013, p. 2). Conforme o artigo 6º da Portaria nº 90 da CAPES que regulamenta o PIBID (CAPES, 2024, p.33), os atuais objetivos para o programa são:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

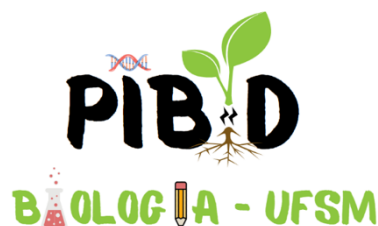
O programa assegura bolsas para estudantes de licenciatura, docentes pesquisadores da Instituição de Ensino Superior (IES) com projetos aprovados por editais da CAPES (denominados de coordenadores institucional, de gestão e de área) e professores da rede básica em atuação em escolas públicas (chamados de supervisores). Aos bolsistas de iniciação à docência são oportunizadas vivências no dia-a-dia escolar, desde o planejamento até a execução de propostas de ensino-aprendizagem (SCHOLL; CARVALHO, 2024), em escolas parceiras inscritas e selecionadas pelos projetos institucionais.

O supervisor, foco deste estudo, é caracterizado como o “docente da escola parceira que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência” (CAPES, 2024, p. 33). Este exerce papel essencial na articulação dos saberes disciplinares e curriculares apresentados aos licenciandos na IES (de viés acadêmico-científico) e os saberes experienciais oriundos da *práxis* docente, resultante da experiência cotidiana que fundamenta a prática e as competências profissionais (TARDIF, 2014).

Por meio desta combinação de personagens, o programa favorece a composição da identidade do profissional professor, promovendo um fazer pedagógico mais engajado e coerente, e com vistas à pesquisa da ação docente (MARTINS; MORAES, 2023), nas diferentes áreas do saber.

Neste trabalho apresenta-se o subprojeto de Biologia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (Fig. 1), uma proposta colaborativa entre ensino básico e superior de qualificação da formação de licenciandos em Ciências Biológicas. O PIBID Biologia tem por propósito a construção de um ambiente coletivo de subsídios teóricos e práticos para a tarefa educativa, estruturando os conhecimentos da área em uma visão interdisciplinar por meio de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores.

**Figura 1:** Logo do subprojeto PIBID Biologia UFSM



Fonte: Autores (2023).

As atividades do subprojeto, na edição de 2022/2023, ocorreram em 3 escolas parceiras da rede estadual gaúcha, situadas em bairros com situações socioeconômicas variadas. Em cada lócus haviam 8 bolsistas de iniciação à docência e 1 professora supervisora, com habilitação e atuação na área de Ciências Biológicas.

Durante os 18 meses de vigência do edital os licenciandos foram estimulados a desenvolver a autonomia e a confiança para a docência, de modo a se reconhecerem como futuros docentes por meio da familiarização com o contexto, os conteúdos e as rotinas escolares. Ainda, puderam refletir, realizar leituras, criar e elaborar soluções para as fragilidades em sala de aula.

Em ação conjunta com supervisoras e coordenadora de área propuseram e desenvolveram estratégias didáticas para promoção e inserção do Letramento Científico, buscando contribuir para os processos de ensino-aprendizagem no ensino de Ciências e Biologia, investigando e avaliando as ações e os desafios que permeiam este campo do saber.

## **A TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS**

Em uma perspectiva histórica data-se o ano de 1967 como marco para o desenvolvimento de uma metodologia de elaboração de teorias de pequeno e médio porte, denominada pelos sociólogos americanos Barney Glaser e Anselm Strauss de Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) ou “Grounded Theory” (ANDRADE, 2016). Considerada uma abordagem qualitativa, a TFD teve seu *boom* em pesquisas na área da saúde, por estabelecer etapas sistemáticas e rigorosas na organização de campo e na compreensão do fenômeno, em um estilo de guia ou tutorial ao pesquisador.

Trata-se de um processo de teorização e padronização, admitindo unidades de análises voltadas ao comportamento dos indivíduos e não as pessoas em si, ou seja, uma organização social na resolução de problemas relevantes. O intuito da TFD está no traçar de uma explicação teórica sobre algo essencial aos sujeitos, e como esta preocupação é administrada pelos participantes (SANTOS et al., 2018).

A coleta de dados aptos para a elaboração da teoria chama-se amostragem, que é “determinada pelo propósito do estudo e pela relevância teórica do dado”, sendo o

pesquisador o responsável por capturar, codificar e analisar os resultados que emergem desta coleta. “Apesar de parecer flexível, deve-se salientar que o propósito do estudo é gerar teorias que estabeleçam verificações através dos dados, sendo o pesquisador um indivíduo ativo na amostra e a análise dos dados, fato que o encaminhará às futuras etapas” (CASSIANI; ALMEIDA, 1999, p. 15).

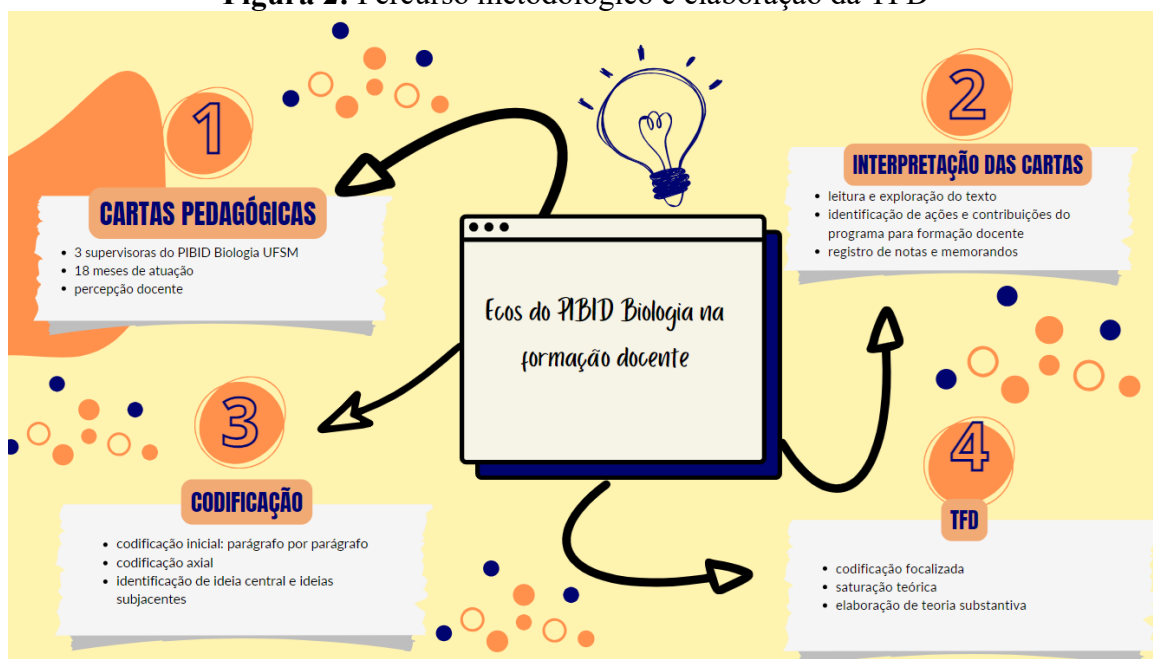
A etapa de codificação é composta por pelos menos dois estágios, a codificação inicial e a codificação focalizada, em que o desenvolvimento de códigos analíticos é facilitado pelo mecanismo comparativo de incidente por incidente, viabilizando a categorização que, a partir de suas características e imersões prévias, permite a produção de uma estrutura substantiva do fenômeno em estudo, e que dará luz à teoria ou fórmula conceitual da investigação (SANTOS et al., 2018; GONÇALVES; CANTO-DOROW; COUTINHO, 2021).

### **ECOS DO PIBID BIOLOGIA NA PERCEPÇÃO DAS SUPERVISORAS**

Para a elaboração da TFD, neste trabalho, foi realizada a interpretação de cartas pedagógicas elaboradas por 3 professoras supervisoras do PIBID Biologia UFSM ao final do ciclo de 18 meses do programa. As cartas pedagógicas foram escritas individualmente e deviam conter reflexões sobre o percurso e as ações pedagógicas resultantes da atuação colaborativa, ou seja, as potencialidades e as fragilidades da execução dos objetivos do subprojeto em cada escola parceira.

A sistematização dos dados ocorreu a partir da separação das unidades de significado do fenômeno em estudo, e a codificação dividida nas 3 etapas conforme orienta Charmaz (2009), uma metodologia organizada em inicial, axial e focalizada (Fig. 2). Por meio dos dados e da análise do pesquisador, viabilizou-se a construção de uma teoria com os aspectos mais relevantes do contexto e dos sujeitos pesquisados (KONFLANZ et al., 2020).

Figura 2: Percurso metodológico e elaboração da TFD



Fonte: Autores (2024).

A partir da codificação, como aconselha Charmaz (2009), tem-se a necessidade de categorizar os achados em “[...] segmentos de dados com uma denominação concisa que, simultaneamente, resume e represente cada parte dos dados” (CHARMAZ, 2009, p. 69). Assim sendo, na fragmentação inicial dos dados que conduzem a codificação inicial considerou-se a separação de parágrafo por parágrafo. Os códigos iniciais emergiram da leitura das cartas pedagógicas, sendo que cada parágrafo poderia conter mais de um código primário e um mesmo código poderia atender a mais de uma situação, como observado no Quadro 1.

Quadro 1: Exemplo da codificação inicial

SUPERVISORA	PARÁGRAFO DA CARTA	CÓDIGO INICIAL
1	Observei e afirmo que além da reflexão crítica sobre a prática, o Pibid proporciona também uma formação colaborativa que oportuniza aos professores e aos pibidianos e futuros professores a aprenderem e a se desenvolverem juntos. O trabalho em conjunto permite que o professor reflita sobre sua própria prática e experimente novas perspectivas do como, por quê e o quê ensinar.	Afirmando a função colaborativa do PIBID no ensino-aprendizagem  Reafirmando potencialidades do projeto

2	Foram várias as dificuldades enfrentadas durante a nossa jornada, tanto pessoais como profissionais. Trabalhávamos em uma das escolhas públicas mais precárias da cidade, mas sempre conseguimos organizar nosso planejamento adaptando nosso trabalho dentro da nossa realidade e realizamos atividades maravilhosas.	Elencando dificuldades durante o projeto  Reafirmando potencialidades do projeto
3	A aproximação entre a escola e a instituição de nível superior, fomentada pelo PIBID, fortalece os laços entre teoria e prática proporcionando uma formação mais completa e contextualizada para os futuros profissionais da educação. Essa parceria não apenas beneficia os bolsistas, proporcionando uma vivência prática relevante, mas também contribui para a melhoria constante do ensino e para a formação de profissionais mais capacitados e engajados.	Reforçando a importância da relação escola e universidade  Afirmando a função colaborativa do PIBID no ensino-aprendizagem  Concebendo PIBID como facilitador da formação docente (inicial e continuada)
	Em suma, na minha atuação como supervisora das PIBIDIANAS quis proporcionar um valioso apoio pedagógico às futuras professoras, e contribuir para fortalecer os laços entre a universidade e a comunidade escolar. Entendo que ao assumir esse papel devemos nos engajar e dedicar-se no processo demonstrando compromisso com a educação e seu papel fundamental na formação de novos profissionais da área.	Destacando o papel coformador do supervisor  Reforçando a importância da relação escola e universidade

Fonte: Autores (2024).

Para organização da codificação axial, etapa intermediária da TFD, foram feitas ponderações acerca dos primeiros códigos que se apresentaram em número expressivo. Nesta fase foi possível analisar, redistribuir e identificar a ideia central e as subjacentes da situação em estudo, agrupando os códigos iniciais em categorias (Quadro 2). Esta etapa originou 04 categorias: Atribuição da Supervisora; Relação Universidade-Escola; Formação Docente; e PIBID Biologia.

**Quadro 2:** Codificação axial e a categorização

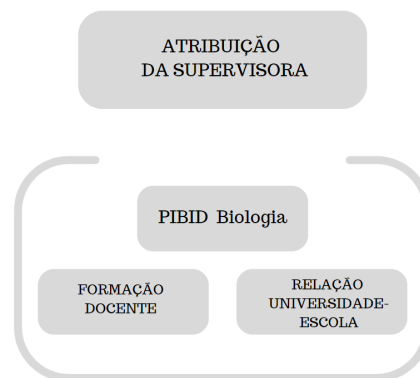
CATEGORIA	CÓDIGO AGRUPADOS
ATRIBUIÇÃO DA SUPERVISORA	Reforçando a função da carta pedagógica entregue Indicando função recebida Apresentando motivações para participar do programa Retratando suas reflexões pedagógicas

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificando fragilidades iniciais</li> <li>Identificando avanços no ensino-aprendizagem</li> <li>Elencando dificuldades durante o projeto</li> <li>Detalhando observações realizadas durante o projeto</li> <li>Ressaltando a importância de atividades interativas/colaborativas</li> </ul>
RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforçando a importância da relação escola e universidade</li> <li>Ressaltando produção acadêmica elaborada</li> <li>Assinalando o retorno à produção científica</li> </ul>
FORMAÇÃO DOCENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificando suas necessidades formativas</li> <li>Destacando o papel coformador do supervisor</li> <li>Qualificando o impacto do PIBID na formação continuada</li> <li>Concebendo PIBID como facilitador da formação docente (inicial e continuada)</li> </ul>
PIBID BIOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentando o Programa desenvolvido na escola parceira</li> <li>Descrevendo os objetivos do PIBID Biologia</li> <li>Caracterizando o plano de ação</li> <li>Atribuindo prioridades das/nas atividades</li> <li>Afirmando a função colaborativa do PIBID no ensino-aprendizagem</li> <li>Relatando relação harmoniosa entre bolsista PIBID <i>versus</i> estudantes da educação básica</li> <li>Identificando avanços no ensino-aprendizagem</li> <li>Reafirmando potencialidades do projeto</li> <li>Reforçando a função do ensino de Ciências</li> <li>Descrevendo atuação de supervisores e bolsistas de iniciação à docência</li> <li>Relatando organização inicial do projeto</li> </ul>

Fonte: Autores (2024).

Por fim, na codificação focalizada houveram revisões a respeito das categorias elaboradas na fase intermediária, tornando necessário definir a categoria central e suas interfaces com as demais (Fig. 3), e redigir a teoria substantiva composta pelos dados codificados nas etapas anteriores.

**Figura 3:** Esquema das categorias elaboradas



Fonte: Autores (2023).

Com a finalização das etapas de codificação parágrafo por parágrafo das cartas pedagógicas das 3 supervisoras do PIBID Biologia, fez-se a formulação da teoria substantiva deste estudo, como sendo: *a atribuição da supervisora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) perpassa pela compreensão da sua função e do exercício reflexivo sobre a motivação e a ação pedagógica, atentando para os objetivos do PIBID Biologia como projeto que favorece a relação universidade-escola na renovação didática e científico-acadêmica. Além disso, perpassa a formação docente quando reconhece a via de mão dupla existente na aquisição de saberes (licenciando bolsista – supervisor) e na coformação na/para/da docência, sendo o PIBID o elo entre formação inicial e continuada.*

Considerando a TFD elaborada cabe ressaltar que o PIBID oportuniza uma parceria promissora entre os professores formadores (da IES) e os docentes coformadores (das escolas parceiras) para uma iniciação à docência que retrate “um novo olhar para a escola, como campo de geração de conhecimentos que devem ser seriamente considerados pela universidade e incorporados aos projetos de formação inicial” (ANDRÉ, 2016, p. 52). Indicativos também descritos e reconhecidos pelas supervisoras participantes do PIBID Biologia, quando escrevem, por exemplo: “[...] *o proporcionar a essas futuras professoras a vivência da realidade de uma sala de aula, tentei capacitá-las não apenas teoricamente, mas também de forma prática. Esse tipo de experiência considero fundamental para que elas compreendam os diferentes aspectos do ambiente escolar e desenvolvam habilidades pedagógicas essenciais para sua futura carreira* (excerto da carta pedagógica da Supervisora 3).

Estes docentes da educação básica exercem ações de acompanhamento dos licenciandos que demandam empenho, estudo e aprimoramento das práticas de ensino-aprendizagem, e que resultam em uma responsabilidade ética para com os sujeitos aprendentes, revelando-se um ambiente de partilha ascendente de critérios pedagógicos e de ordem emocional e afetiva (CALIL, 2014; SANTOS GALIZA; SILVA; SILVA, 2020).

É sabido que pelo PIBID passa existir um crescimento pessoal e profissional bilateral (supervisor – bolsista de iniciação à docência) em uma simbiose para as trocas de experiências, como retrata a supervisora 1 no excerto: “[...] *podemos conceber o Pibid como facilitador na construção identitário do profissional do magistério e interlocutor entre diferentes níveis de ensino através de um processo formativo tanto contínuo como inicial para ambos os sujeitos envolvido*”.

Da mesma forma, o supervisor torna-se responsável pela coformação dos estudantes de licenciatura envolvidos nas ações da escola parceira, pois muitos meses de planejamento, desenvolvimento e reflexão-ação-reflexão da *práxis*. Para além disso, o professor bolsista da educação básica tem a possibilidade de ecoar os saberes plurais e cotidianos da escola, aqueles que “brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber fazer e de saber ser” (TARDIF, 2014, p. 50), aproximando a universidade e a escola para uma formação coesa, fidedigna e contextualizada ao ambiente educacional brasileiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se apresentar as percepções de 3 professoras da educação básica quanto a função exercida no projeto PIBID Biologia da UFSM. A atuação como supervisoras, como identificado na TFD elaborada neste estudo, aponta para uma relação de ensinagem mútua e de fortalecimento da identidade docente, sendo o supervisor aquele que organiza, orienta e difunde saberes relacionados à docência em uma coformação com as ações realizadas nas universidades.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. M. B. Fazendo a diferença na educação em saúde bucal na estratégia saúde da família. 2016. 162p. Tese (Doutorado em Odontologia) – UFSC Universidade Federal de Santa Catarina. 2016.

ANDRÉ, M. Políticas de iniciação à docência para uma formação profissional qualificada. In: ANDRÉ, M. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

BEZERRA, R. J. L. A prática educativa a partir dos seus saberes: Refletindo sobre os saberes curriculares e saberes experienciais docentes a partir de Tardif, seus colaboradores e seus comentadores. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife**, v. 3, n. 1, p. 103-120, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/231677>. Acesso em: 23 abr. 2024.

CALIL, A. M. G. C. O desenvolvimento profissional dos professores Supervisores do PIBID. **Revista Cocar**, v. 8, n.15, p. 08-15, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/329>. Acesso em 2 abr. 2024.

CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Detalhamento do subprojeto Laboratório de Práticas Pedagógicas. **Edital CAPES 061/2013**. Brasília, DF: CAPES, 2013.

CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Portaria CAPES Nº 90, DE 25 DE MARÇO DE 2024**. Brasília, DF: CAPES, 2024.

CASSIANI, S. H. B.; ALMEIDA, A. M. Teoria fundamentada nos dados: a coleta e análise de dados qualitativos. **Cogitare Enfermagem**, v. 4, n. 2, 1999. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44840>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed; 2009.

GONÇALVES, F. T.; CANTO-DOROW, T. S. D.; COUTINHO, C. Atividade Experimental Problematizada: uma metodologia fundamentada por narrativa autoral. **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 3, p. 235-252, set./dez. 2021. Disponível em: <https://edubase.sbu.unicamp.br/items/08cc6f47-ca8a-4c3c-a9de-aa7623837e83>. Acesso em: 11 abr. 2024.

KONFLANZ, T. L.; BERTUZZI, T.; COUTINHO, C.; CANTO-DOROW, T. S. Percepções de estudantes de um curso de pedagogia sobre a problemática ambiental e o fazer pedagógico: uma análise a partir da Teoria Fundamentada nos Dados. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e128953129-e128953129, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3129>. Acesso em: 03 abr. 2024.

MARTINS, S, E.; MORAIS, M. DE O. Contribuições do PIBID UNILAB para a formação inicial de docentes de Biologia: o portfólio como possibilidade reflexiva. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 4, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/revpi/article/view/7574>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SANTOS GALIZA, L.; SILVA, J. G.; SILVA, M. A. A. As contribuições do PIBID para a formação continuada dos professores da Educação Básica: algumas reflexões dos professores supervisores. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/32534>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SANTOS, J. L. G. dos; CUNHA, K. S. da; ADAMY, E. K.; BACKES, M. T. S.; LEITE, J. L.; SOUSA, F. G. M. de. Análise de dados: comparação entre as diferentes perspectivas metodológicas da Teoria Fundamentada nos Dados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6kdkNZjdfNf7f5kT5vkmhsj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SCHOLL, C. J.; CARVALHO, J. P. C. de. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na UFRGS em perspectiva histórica: uma análise quantitativa. **Revista Dimensões Docentes**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/dimensoesdocentes/article/view/137919>. Acesso em: 15 abr. 2024.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v.34, n.123, p. 551-571, abr./jun. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/LtdrgZFyGFFwJjqSf4vM6vs/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 02 mai. 2024.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, e. 14, 2014.